

LÍNGUAS DE TIMOR LESTE - IMPORTANTE FONTE DE PESQUISA

Ilda de Souza (PQLP/CAPES)

O multilinguismo é um dos primeiros elementos da cultura timorense que é citado pela população como um fator de identidade do povo e também motivo de orgulho nacional. Porém, parte desse patrimônio corre o risco de ser extinto.

Em 1992, o linguista Michel Krauss chamou a atenção de linguistas do mundo todo para o fato de que algumas línguas correm o risco de serem extintas. Segundo Krauss, das 6.000 línguas que são faladas hoje no mundo, mais de 2.500 estão ameaçadas de extinção. Esta afirmação foi confirmada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

No Atlas Linguístico da UNESCO, as línguas adabe (Ataúro), habun (Manatutu), kairui e midiki (Viqueque) e waima'a (Baucau) estão ameaçadas de extinção. A língua maku'a, falada em Tutuala, subdistrito de Lautém, de acordo com o Atlas já está extinta.

Os principais fatores de enfraquecimento e extinção de línguas são: (i) a falta de produção escrita, (ii) a situação de contato com outras línguas, (iii) a forte pressão das línguas de prestígio, (iv) as intervenções resultantes das comunicações midiáticas globalizadas, e (v) a falta de uso na escolarização, ou seja, alfabetização em língua não materna.

Muitas vezes, o fator crucial da extinção é que a língua nativa é vista pelos próprios falantes como inferior e como um obstáculo para a ascensão social. Supostamente, para melhorar a situação dos filhos, a geração dos pais decide não ensinar a língua tradicional a seus filhos.

A língua é um lugar onde estão armazenados e guardados os saberes, os conhecimentos desenvolvidos durante séculos, as tradições, as informações sobre a história mais remota e mais recente, bem como os estágios evolutivos de um povo. A língua é também um meio de transmissão de tudo isso de uma geração para outra. A língua é um dos mais fortes elementos da cultura que identifica e distingue um povo de outros povos. A língua é uma espécie de DNA de um povo. Nela estão impressos os traços identitários da coletividade. A língua é um patrimônio cultural imaterial de valor inestimável. Por ser assim tão importante e especial, seria muito bom que cada povo cultivasse sua língua materna e cuidasse para ela se manter sempre viva e forte.

Esta é a proposta do trabalho da linguista Ilda de Souza, professora brasileira do Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa (PQLP)/Capes. A

professora e pesquisadora propõe uma reflexão sobre a importância do patrimônio linguístico de Timor-Leste, constituído de 15 línguas (Hull, 2002) e vários dialetos que são falados nos distritos. O objetivo do trabalho também é estimular o estudo, a descrição e a documentação das línguas, principalmente por estudiosos e pesquisadores timorenses. O trabalho foi apresentado na 1ª Conferência Internacional “A Produção do Conhecimento Científico em Timor-Leste”, na Universidade Nacional Timor Lorosa’e e chamou a atenção de alunos e professores.



Prof^ª. Dra. Ilda de Souza – PQLP/CAPES